

A PASSADA E A FUTURA

●●● EM SUA PRIMEIRA ENTREVISTA POLITICA, DESDE 1937, O DR. RAUL PILLA, ÚLTIMO PRESIDENTE DA EXTINTA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE, FALA SOBRE: A REFORMA DO ENSINO NO BRASIL — A UNIDADE NACIONAL — O FASCISMO NA AMÉRICA LATINA — O FUTURO POLÍTICO DO BRASIL E DO MUNDO — AS VANTAGENS DO REATAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A UNIÃO SOVIÉTICA E SOBRE SUAS PRÓPRIAS FUTURAS ATIVIDADES POLÍTICAS.

A caminho da residência do dr. Raul Pilla, depois que ele concordara em nos conceder sua primeira entrevista política desde 1937, fomos pensando em coisas que poderíamos dizer-lhe, quando nos vissemos à sua frente.

Ele nos receberia em seu gabinete de trabalho, talvez uma pequena sala atravancada de livros, possivelmente com um esqueleto humano ou pelo menos um crânio sobre a mesa, pois que ele, antes de tudo, é professor de medicina da Universidade de Porto Alegre. Quem sabe, também, um retrato de Churchill na parede, ou uma foto histórica dos tempos da nossa velha política parlamentarista. Então, sentados à sua frente, poderíamos iniciar a palestra num tom amigável, e razoavelmente oratório, falando quase em nome de uma estranha geração, dada a nossa idade de algo menos do que 30 anos:

"Doutor Pilla; conhecêmo-lo de nome e de fama. Muitas vezes escutamos boquiabertos as histórias de suas campanhas, as narrativas de suas atividades libertadoras nas lutas da política. Mas não chegamos a nos colocar do seu lado, nem do outro, como o faziam os gaúchos do nosso tempo. Éramos ainda muito jovens. Nascêramos neutros, estávamos escutando apenas. Principlavam, entretanto, a nos apaixonar aqueles debates democráticos. Presenciamos assustados os movimentos para a revolução de 30. E é bem dessa época que guardamos nossa última lembrança da democracia.

"Passava ela, uma tarde, de viagem, a caminho de um destino modesto, por nossa cidadezinha. Ia no lenço vermelho que certos políticos do seu e do nosso tempo levavam no pescoço. Ia na garganta espumante dos soldados que bradavam vivas das janelinhas feitas à machado nas paredes dos vagões revolucionários... Foi um quadro

"ASSIM, do ponto de vista puramente individual e egoístico acho-me perfeitamente bem na situação a que me reduziu o Estado Novo, e por isto lhe sou grato. Não quero outra vida, confinado como estou no ensino, porque esta quadra perfeitamente com a feição um tanto contemplativa do meu espírito."